

O IMPACTO DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO NOS PROCESSOS DE RETENÇÃO OU EVASÃO DO ALUNO NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA

DIDACTIC MATERIAL: A PROPOSAL FOR THE DECREASE OF RETENTION OR EVASION IN DISTANCE EDUCATION COURSES

GABRIEL, Ana Katy Lazare¹; ADAIS, Carlos da Fonseca Nadais²; SANTOS, Júlio César de Carvalho³; SILVA, Juliana de Paula da⁴.

¹Especialista em Educação à Distância pela UNIMONTES. Docente do Departamento de Informática do IFNMG, Januária/MG.

²Especialista em Educação à Distância pela UNIMONTES. Docente do Departamento de Enfermagem do IFNMG, Januária/MG.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo levantar pesquisas que se direcionam ao estudo da função do material didático proposto em EAD e seus resultados no processo ensino-aprendizagem. Sabendo das diversas formas em que o material didático pode ser trabalhado nas plataformas digitais ou em materiais impressos, a presente pesquisa tem como objetivo específico elencar quais os entraves que prejudicam o bom aproveitamento dos alunos ante aos cursos de educação a distância. Como fundamentação teórica, selecionamos artigos acadêmicos cujo estudo foca nos impactos que o material didático, específico para a educação a distância, favorece a evasão dos cursos desta modalidade. Por meio do presente estudo, foi possível observar que a expansão de oferta de cursos na modalidade a distância tem sido crescente, contudo, a qualidade do material didático exposto nem sempre atinge às necessidades e às expectativas dos discentes, isso se deve à fragilidade de conteúdos, atividades práticas descontextualizadas e o mau acompanhamento desse aluno no decorrer do curso.

Palavras-chave: Material didático em EAD; Evasão; Autonomia.

ABSTRACT

This work aims to raise research that is directed to the study of the didactic material function proposed in ODL (Open Distance Learning) and its results in the teaching-learning process. Knowing the different ways in which the teaching material can be worked on the digital platforms or in printed materials, the present research has the specific objective to indicate which obstacles impair the good use of the students before the courses of distance education. As a theoretical basis, we selected academic articles whose study focuses on the impacts that didactic material, specific to distance education, favours the avoidance of courses of this modality. Based on the present study, it was possible to observe that the expansion of courses offered in the distance modality has been increasing, however, the quality of the teaching material exposed does not always reach the needs and expectations of the students, this is due to the fragility of contents, Decontextualized practical activities and the bad accompaniment of this student during the course of the course.

Keywords: ODL didactic material; Evasion; Autonomy.

INTRODUÇÃO

A EAD (Educação a Distância) tem se tornando um recurso muito utilizado para a obtenção de capacitação profissional na sociedade contemporânea. É fato que essa modalidade não é novidade e já vem sendo utilizada há muitas décadas, mas os novos meios de comunicação vieram somar, e algumas vezes substituir, os meios utilizados anteriormente, facilitando e dinamizando o acesso à informação. Na atualidade, somos capazes de obter inúmeros conhecimentos a partir de uma simples pesquisa em um endereço eletrônico, por este motivo, os recursos tecnológicos tornam-se uma ferramenta indispensável como suporte à aquisição de conhecimento a distância.

Esse bombardeio de informações disponibilizado pela tecnologia e a demanda social do mundo trouxeram um novo comportamento à sociedade atual, nunca se viu tanta correria e falta de tempo. Apesar das facilidades da vida cotidiana, por meio da tecnologia, estamos extremamente ocupados e, como mencionado, o tempo parece ter se tornado o nosso grande vilão.

Também podemos considerar que em nossa era há uma exigência mais assertiva à busca de qualificação, pois quanto mais conhecimento obtemos, mais garantimos nosso espaço no mercado de trabalho. Essa exigência deve-se ao fato da quantidade de mão-de-obra disponível no mercado que pode afetar os profissionais que não se qualificam periodicamente. Contudo, alguns empecilhos podem prejudicar essa qualificação necessária, pois muitos profissionais trabalham demasiadamente, e não conseguem ter tempo de se deslocarem para uma instituição de ensino presencial cujo formato estipula horários inflexíveis, o que dificulta a conclusão do curso.

Para esses profissionais abarrotados de compromissos e outros alunos que não têm acesso às instituições de ensino presencial, as deliberações oriundas da LDB 9.394/96 foram o início para uma nova prática de ensino envolvendo os cursos superiores, havendo a possibilidade de serem oferecidos cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância em todo o país. Todavia, a correria das instituições de ensino em oferecer cursos na modalidade

a distância, fez com que muitos sejam vistos como incompletos em comparação aos que são oferecidos pela modalidade presencial.

Em se tratando de duas vertentes diferentes de aprendizagem, o material inserido em uma modalidade virtual, por exemplo, deve englobar recursos que instiguem o aluno ao aprendizado, baseando seus conteúdos em um contexto histórico-social diferente ao praticado nas atividades habituais de ensino.

Perante isso, quando o material didático apresentado em um curso EAD não atender as qualidades exigidas para uma formação profissionalizante coerente e não considerar o posicionamento cultural do cursista, o currículo proposto não atenderá a formação do aluno com excelência e poderá transpor aos cursos a distância uma falsa postura de que são facilitadores e inadequados.

O grande impasse nessa comparação entre a qualidade dos cursos de Educação a Distância e os cursos presenciais está atrelado ao formato de aprendizagem que um curso a distância propõe que se distancia do que é oferecido pelo método anterior. As plataformas de Educação a Distância são mecanismos que dispõem recursos interativos, permitindo a realização de atividades, interação com os colegas, tutores e professores, e carregam os conteúdos selecionados para compor a grade formativa de determinado curso. Com o uso dessa plataforma, não há a necessidade de um professor que acompanhe a todo o momento o aluno, e esse distanciamento, muitas vezes é também visto como um procedimento impactante para a qualidade dos cursos em EAD.

Desse modo, partindo do pressuposto que o aluno na modalidade a distância não terá a todo o momento a intervenção do professor, o material didático para a aprendizagem a distância deve suprir a necessidade desse meio interventivo, a ponto de permitir que o aprendiz seja capaz de conduzir seu conhecimento sem a necessidade de ser instruído continuamente por um professor. Daí provém o grande desafio: investigar a estrutura e as funções do material didático como principal recurso no processo de aprendizagem via EAD e seus impactos nesse processo.

Os materiais didáticos oferecidos pelos cursos de EAD, portanto, são a base de nossa pesquisa. Notamos que a eficiência desse material se faz necessária para que não haja desinteresse pelo curso, e por sua vez, desistência. Perante isso, o presente trabalho buscou

desenvolver uma investigação bibliográfica de como esses materiais são avaliados no campo acadêmico, buscando estudar alguns entraves que prejudicam a modalidade a distância e as considerações necessárias para haver um maior rendimento e reconhecimento dessa prática de ensino.

Esta pesquisa tem como norte discutir meios que iniciem a importância da qualidade do material didático para o ambiente virtual de aprendizagem. É fato que se deve haver uma preocupação com a permanência do aluno, atentando-se em variadas situações como, por exemplo, o acompanhamento do tutor e a facilidade de navegação proposta pelo design instrucional do curso. Contudo, o conteúdo proposto é o instrumento mais sólido para haver o interesse ou não pelo curso, desse modo, é salutar enveredarmos um estudo com o propósito de investigar como esse material pode influenciar tanto na qualidade do curso quanto no aprendizado.

Diante de uma concepção de aprendizagem voltada à praticidade e interatividade, o aluno de um curso a distância, tem como afirmado, características diferenciadas de um aluno de um curso presencial, portanto, além de um ambiente virtual que conceda recursos práticos e interativos, o material didático proposto deve corresponder a essas expectativas, por isso, assim como afirma Zanetti (2015, p. 96):

A caracterização do público-alvo é um elemento indispensável na elaboração de qualquer material didático, pois permite definir o que queremos que ele desenvolva ao longo do curso e as estratégias pedagógicas mais adequadas para atingir os nossos propósitos.

Face ao exposto, há um desafio a ser cumprido quanto à elaboração do material didático proposto para os cursos em EAD, pois apenas a transposição de como se apresenta na modalidade presencial não surtirá um efeito positivo no processo ensino-aprendizagem, é necessário que a produção desse material seja adequada ao público que se pretende atingir e deve conter recursos adequados para que o curso possa ser bem realizado.

Como suporte teórico, baseamo-nos em selecionar um referencial bibliográfico cujo objetivo se propusesse a apresentar questões relacionadas aos obstáculos e desafios que envolvem o ensino a distância, prioritariamente, no âmbito da composição do material didático. Os estudos realizados são baseados a partir de

enfoques como: as principais dificuldades que os alunos enfrentam na modalidade a distância que permitem a interrupção do curso; a importância do material didático em EAD como característica reflexiva, ou seja, adequada ao propósito do processo ensino-aprendizagem; a divergência que há entre os conteúdos propostos no ensino presencial aos praticados na modalidade a distância; a linguagem utilizada nos materiais didáticos e sua importância para o entendimento e autonomia do aluno.

As considerações aqui apresentadas refletem como o material didático influencia na mediação entre o aluno e a plataforma de ensino; além de discutir como esse material agrega conhecimento suficientemente capaz de influenciar o sucesso ou não do aprendizado; como os recursos didáticos a distância corroboram para a qualidade dos cursos e do processo ensino-aprendizagem e como podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia do aluno.

REVISÃO DE LITERATURA

Para elaboração da fundamentação teórica, foi realizado um levantamento de referências bibliográficas, buscando entender o propósito de uma análise efetiva de autores que discorressem sobre o material didático em EAD. Diante das pesquisas realizadas, selecionamos os conteúdos mais pertinentes que elencam temas, como: qualidade do material didático, motivos da evasão dos cursos, comparação entre recursos midiáticos e impressos nas plataformas interativas, análise da fundamentação teórica exigida e um paralelo com o material fornecido pela modalidade presencial.

Em Averbug (2003, p.7), há uma reflexão sobre as possibilidades de diferentes modelagens na produção do material didático impresso, e também, da necessidade de inovação em sua concepção pedagógica. Como pode ser observado:

O material didático impresso: independentemente da sua modelagem, da qualidade do seu conteúdo e forma gráfica, poderá servir para a manutenção e reprodução de pedagogias conservadoras, reprodutoras, ou para a superação desses modelos, apontando o caminho para novos projetos pedagógicos, críticos e comprometidos com a construção da cidadania.

Em consonância às concepções retratadas, o material didático para os cursos em EAD pode corresponder a duas expectativas: a primeira,

sendo apenas um reproduzidor de teorias e atividades não reflexivas (características de um modelo tradicional de ensino) e a segunda, utilizando meios que correspondem às novas perspectivas, mais próximas da realidade e de caráter mais inovador.

O material didático deve atender à segunda expectativa, pois caso contrário, ele estará mais próximo de um ensino presencial e se distanciará dos recursos inovadores que o meio tecnológico pode promover. A tecnologia como instrumento essencial à modalidade de ensino a distância, utiliza-se de diferentes modos no intuito de atingir objetivos específicos a esse público. Assim, como mencionado por Siqueira (2003, apud CURY; POSSOLLI, 2009, p. 3449):

[...] graças à utilização de diferentes meios, é possível não só transpor distâncias geográficas - e mesmo temporais - como também engendrar diferentes níveis de diálogo e, em consequência, partilhar conhecimento e construir saberes.

Em Guidotti, Netto e Santos (2012) há um esclarecimento de possíveis causas da evasão de alunos de cursos da modalidade EAD, apontando diversos fatores que podem influenciar na desistência do curso, propondo algumas estratégias que auxiliam a reverter esse quadro. Diante de alguns itens apresentados no texto, podemos observar que o material didático apresenta sua importância como estratégia a fim de evitar a evasão, como consta:

Para evitar a sobrecarga, é importante que tanto o aluno virtual quanto o professor incluam um tempo de descanso no planejamento de estudos semanal. Outros pontos importantes para evitar a sobrecarga são a dosagem “adequada” de material disponibilizado pelo professor e do uso do chat. (GUIDOTTI; NETTO; SANTOS, 2012, p.4).

Uma das proposições mais contundentes acerca da maneira como o material didático deve ser apresentado, diz respeito à relação com o estudante, sublinhando que aquele deve ser fácil, instigador e didático, promovendo o entendimento do aluno e demonstrando a forma de acionar a prática. E como citado, apesar de o material didático ter como prioridade ser completo, não há necessidade de ele ser inserido nas plataformas com conteúdos longínquos e cansativos. Vale ressaltar que instigar a pesquisa das teorias apresentadas pelo material é um recurso que despertará no aluno a prática de pesquisador, e de certo modo, fará com que, o que fora apresentado na plataforma não se limite apenas ao que está ali para

ser estudado, assim como acontece nos livros didáticos.

Outro recurso relevante é a maneira como o discurso será apresentado nesses conceitos. A linguagem inserida nos materiais didáticos será muito mais apreciada se for clara e objetiva. Lembremos que a presença do professor na modalidade virtual não é contínua, e por esse motivo, usar de uma linguagem muito técnica e confusa trará ao aluno dificuldades na leitura e assimilação do contexto.

Claro que algumas palavras são de origem técnica, porém, com a utilização de meios metalinguísticos, ou seja, de métodos explicativos que assegurem ao aluno a compreensão desses termos, a leitura poderá ser compreensiva sem a interrupção contínua pelo não entendimento. Uma forma de facilitar a leitura e compreensão dos textos é utilizar uma linguagem que seja reconhecida pelo aluno em seu contexto histórico-social, portanto, os textos devem ser mensurados a partir de relações dialógicas cujo princípio visa estabelecer uma relação proximal dos conteúdos imersos no texto com a realidade social em que o discente vivencia.

Consoante a esse propósito, direcionamos a analisar as conjunturas representadas pelos autores selecionados para a composição teórica dessa pesquisa, buscando destacar como avaliam a linguagem utilizada nos materiais didáticos, e a partir desse pressuposto, tentar verificar as considerações de linguagem segundo a linha de Bakhtin (2011, p. 261):

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quantos os campos da atividade humana, o que é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. [...] Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua composição composicional.

Dessa maneira, para que haja uma adequação satisfatória aos materiais didáticos propostos para a Educação a Distância é necessário haver um conjunto de meios e métodos que atendam a um público diferenciado e inovador. A linguagem, citada como exemplo, precisa estar atrelada a este novo cenário facilitando os conteúdos e dando suporte necessário para finalização do processo ensino-aprendizagem.

Material didático impresso e sua contribuição para o processo de autonomia do aluno

As mídias tecnológicas utilizadas na EAD são recursos que proporcionam interação entre alunos, tutor e o conteúdo de aprendizagem. O material didático atribuído para o curso a distância, diante disso, será mediado por essas mídias tecnológicas e deve compor em sua estrutura composições necessárias para que haja uma interação efetiva entre o cursista e o que é disponibilizado pelas plataformas de ensino. Conforme (PRETI, 2009), ao elaborar o material didático é importante estar atento às questões pedagógicas que o envolvem e ter consciência que esse recurso servirá de base para a construção de conhecimento o que facilitará ou não o processo de ensino aprendizagem do estudante.

O material didático é um canal de comunicação entre o aluno, o professor e o conteúdo, sua linguagem necessita ser direta e de fácil interpretação. Indiferente aos inúmeros meios que as plataformas de educação a distância podem proporcionar, o conteúdo teórico será o centro de referência de aprendizado para o aluno, e é a partir dele, que haverá as conjunturas necessárias para que a compreensão e aproveitamento do curso sejam eloquentes.

O cerne da Educação a Distância permite que o aluno estude no seu ritmo e no seu tempo. Todavia, o aluno da modalidade de educação a distância precisa ter algumas características específicas, como: disciplina, autogerenciamento e automotivação. Nesse sentido, o material didático possibilita a autonomia desse aluno, pois quanto mais facilitador esse material se dispuser na plataforma de ensino, mais independente ficarão os procedimentos de estudos. Embora o material possa contribuir para essa autonomia didática, não se dispensam, porém, os outros métodos de colaboração essenciais, como suporte à assimilação cognitiva. Um aluno de EAD nunca poderá se sentir sozinho no processo ensino-aprendizagem, porque mesmo tendo a capacidade de evoluir concretamente no aprendizado, esse conhecimento adquirido precisa ser mensurado, ou seja, as concepções avaliativas do curso devem diagnosticar se o aluno, de fato, tem aprendido o que o curso se propõe.

Quando a Educação a Distância foi introduzida no Brasil, os meios de aprendizagem

eram, em sua maioria, apostilados e tinham como enfoque a instrução de como realizar determinada atividade a partir de textos e imagens explicativas. O aluno, por sua vez, para atingir seus objetivos de aprendizagem necessitava ser autodidata, caso contrário, teria que aguardar novas instruções providas pelo correio ou teria que ser atendido por meio de ligação telefônica, o que naquela época era impraticável dado o valor dessas ligações.

Mesmo com os avanços tecnológicos e o ambiente de educação a distância sendo propícios para a utilização de novas mídias tecnológicas educacionais, é bastante difundido o uso do material didático impresso. Esse recurso ainda é utilizado por diferentes cursos na modalidade, por fatores como: ser uma opção econômica e flexível, por permitir ao aluno interação com conteúdo de aprendizagem, por incentivar a autonomia do aluno a buscar mais conhecimento.

A utilização do material didático impresso como recurso pedagógico, vai muito além das vantagens citadas anteriormente. Cruz (2000, p. 47) afirma que:

Muito frequentemente ele não figura apenas como um “material de apoio”. Não raro (e em lugares distantes, com pouco acesso a redes informatizadas de ensino), o material impresso pode ser a única mídia a que o aluno terá acesso em um curso a distância.

A estruturação do material didático é muito importante; seu conteúdo deve apresentar coerência, conter linguagem dialógica facilitando a interação do aluno com o conteúdo e possibilitando aprendizagens colaborativas, oportunizando um curso de qualidade que reflita na motivação do aluno, baixando, consequentemente, os índices de evasão, que é uma problemática nos cursos dessa modalidade.

Quando, por ora, os alunos tenham apenas o material didático impresso como meio para a aprendizagem, esse material deve conter, uma estrutura diferenciada que promova ao discente um aprendizado coerente. A ausência dos recursos midiáticos, por exemplo, será um fator considerável à apreciação dos estudos de um curso, visto que, estamos tão acostumados com a tecnologia que o simples fato de estudarmos sem o apoio dela já desencadeia algum desinteresse.

O material impresso, portanto, deve suprir, quando necessário, essa interatividade que os meios tecnológicos dispõem através

de um design gráfico inteligente, uma linguagem de fácil apreciação e exercícios que contribuam para a assimilação do conteúdo e aprendizado. Mesmo distantes da tecnologia, os cursistas devem ter à sua disposição formas de comunicação com instrutores para resolver quaisquer empecilhos durante o curso.

O material didático impresso sendo um recurso importante para o desenvolvimento de um curso de qualidade necessita estar em consonância com o projeto pedagógico, com o perfil público e as características do curso.

Materiais didáticos oferecidos: recursos e atividades

Quando nos deparamos com um livro didático adotado em nossas escolas, de algum modo, temos a curiosidade de dar uma olhada por cima para vermos o que esse “carrega”, como são as atividades, de que maneira os autores conduzem as leituras, as pesquisas. De fato, em se tratando de um material didático impresso, somos capazes de verificar tudo o que está previsto para o nosso aprendizado até o fim da disciplina.

Na modalidade a distância, o material didático disponibilizado também possui um roteiro a ser estudado e, de certo modo, temos a possibilidade de visualizarmos o que iremos aprender durante o curso. Contudo, há recursos que complementam as atividades e corroboram como facilitadores do processo ensino-aprendizagem, assim como: os fóruns de discussão, chats e outros.

Esses meios complementares são essenciais para que o aluno possa interagir em uma plataforma, pois com a ausência deles estamos muito próximos de um ensino tradicional e mecânico cujo princípio seria a leitura de conteúdos e a frequência de exercícios decodificados retirados do próprio texto. De acordo com Alves e Nova (2003, p.9):

Um dos grandes problemas desses cursos relacionava-se à quase que completa falta de interatividade do processo de aprendizagem, devido à dificuldade dos alunos de trocarem experiências e dúvidas com professores e colegas, o que desestimulava e empobrecia todo o processo educacional. Nesse sentido, a ênfase da aprendizagem centrava-se no autodidatismo.

Para haver qualidade no material didático nos cursos a distância não é necessário apenas que as plataformas de ensino sejam abar-

rotadas de conteúdos, visto que, uma quantidade excessiva de teorias e exercícios não é suficiente para o aprendizado se não houver interatividade e aproximação do aluno com o tutor ou com os colegas de curso. Apesar de ser um curso em que o distanciamento geográfico é evidente, o cursista precisa se sentir fazendo parte de uma turma, mesmo que seja de forma virtual.

O material didático escolhido para compor uma plataforma EAD, por sua vez, deve contribuir para amenizar o distanciamento físico entre o aluno e o professor favorecendo a interatividade. Rondelli (apud CURY; POSSOLI, 2009) expõe que o material didático seja:

[...] um meio importante de interação entre o professor e o aluno, pois é uma forma de orientar o aluno em um oceano de possibilidades. Por isso, o material didático precisa ser de ótima qualidade, ter uma apresentação impecável, revelar a metodologia implícita no processo de elaboração, dar conta dos temas abordados de modo claro, trazer um roteiro rico em possibilidades de leituras, pesquisas e atividades, além de estimular o aluno a ter o prazer de voltar para ali; ou seja, seduzi-lo. Produzir material didático é uma tarefa complexa, que demanda uma equipe com excelente formação acadêmica e cultural.

É prudente mencionarmos que independentemente do modo como o material didático é produzido, outros recursos colaboram para que este seja de fato um instrumento de qualidade para a aprendizagem, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), também criados por profissionais que juntos planejam e elaboram os cursos a distância, e que são, portanto, peças importantes para que o material didático produzido seja efetivamente proveitoso.

Vale salientar que os materiais didáticos para EAD se diferenciam dos utilizados na modalidade presencial principalmente quanto à sua apresentação e objetivos. No ensino presencial, a mediação feita pelo professor complementa o material didático proposto, enquanto na EAD, dada a valorização da autonomia, os materiais didáticos visam complementar a mediação entre conteúdo- professor-aluno e serem extremamente interativos, já que o professor se comunica com os alunos por meio das mídias (CURY e POSSOLI, 2009).

O material didático como elemento de mediação entre o aluno e a platafor-

ma de ensino

É crescente a mudança de oferta de cursos que antes eram somente oferecidos na modalidade presencial e agora são direcionados para a modalidade a distância ou semipresencial. Além dos cursos totalmente a distância, é comum ocorrerem disciplinas em EAD nas Instituições de Ensino Superior (IES) que antigamente eram realizadas em salas de aulas convencionais.

Baseando-se nesta nova perspectiva, é crescente também o número de pesquisas realizadas na área da educação e, em especial na área que trata do ensino e da aprendizagem na modalidade a distância. Contudo, se o olhar dos pesquisadores estava voltado à inserção e perspectivas do ensino em EAD, agora esse olhar está voltado à qualidade do ensino e aprendizagem nessa modalidade.

A legislação brasileira prevê, regulamenta e possibilita o uso do ensino/aprendizagem a distância em todos os níveis e modalidades de ensino:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada: §1º - A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. §2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros de diplomas relativos a cursos de educação a distância. §3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para a sua implantação, caberão aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas [...]. (BRASIL, 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da educação habilitou as instituições de ensino a ofertarem cursos na modalidade a distância, contudo, a grande demanda de cursos gerou a preocupação com a qualidade. Nesse contexto, em 2003, a Secretaria de Educação a Distância (SEED) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) elaboraram os referenciais de qualidade para as instituições que ofertam cursos na modalidade a distância.

Os referenciais norteiam os processos de supervisão, de avaliação e de regulação de curso na modalidade a distância. De acordo como esse documento:

Programas, cursos, disciplinas ou mesmo conteúdos oferecidos a distância exigem administração,

desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos e pedagógicos, que não são mera transposição do presencial. Ou seja, a educação a distância tem sua identidade própria. Uma referência fundamental é a natureza do curso aliada às características da clientela. (BRASIL, 2003, p.6).

Assim, não há modelo único de EAD, mas diferentes desenhos e múltiplas formas de organizações de curso condizentes à demanda e especificidades dos cursos e dos aprendizes. A possibilidade de elaborar, implementar e gerir um curso na modalidade a distância possibilita à instituição de ensino a liberdade de escolha da forma que os cursos serão disponibilizados. Porém, há demanda de regulamentação para tais cursos, que não buscam unificar os cursos, mas estipular parâmetros que visem à garantia de qualidade oferecida aos estudantes.

Foi com base nesta necessidade que os Referenciais de Material Didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico (BRASIL, 2007) se propôs a oferecer orientações específicas sobre a concepção e desenvolvimento de materiais didáticos, bem como sua funcionalidade no ensino/aprendizagem em EAD. Assim, com base em seu público alvo, na especificidade e no propósito do curso, cada curso disponibiliza seus desenhos didáticos próprios, com diferentes linguagens, recursos tecnológicos e educacionais. Logo, os Referenciais recomendam que os cursos devam compreender planejamento que envolva recursos humanos, infraestrutura e aspectos pedagógicos.

Em concordância com o documento, os projetos de elaboração e implementação de cursos na modalidade a distância precisam contemplar os seguintes itens:

(I) concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (II) sistemas de comunicação; (III) material didático; (IV) avaliação; (V) equipe multidisciplinar; (VI) infraestrutura de apoio; (VII) gestão acadêmico-administrativa; (VIII) sustentabilidade financeira. (BRASIL, 2007, p. 8).

Como sabemos, o ensino a distância demanda de especificidades diferenciadas do ensino presencial, pois os processos de aprender e de ensinar não ocorrem simultaneamente. Por isso, o ensino precisa ser mediado pela plataforma, pelo uso de matéria didático virtual e/ou impresso, de forma que possa estabelecer um link entre o aluno e o ambiente de aprendizagem. Como destaca Neder:

A educação a distância é uma modalidade de ensino que, paradoxalmente, por prescindir da relação face a face, exige um processo de interação permanente e próprio. Na educação a distância, o aluno não vai estar fisicamente presente em todos os momentos da relação ideológica. Mas apesar da distância física, não pode deixar de existir o diálogo permanente. O material didático é o instrumento para esse diálogo. Ele deve ser pensado e concebido no interior de um projeto pedagógico e de uma proposta curricular definida claramente (NEDER, 2003, p.15).

O material didático utilizado na EAD precisa ser autossuficiente e ser produzido considerando as características do processo de ensinar e de aprender, apresentando, assim, além do conteúdo, todas as orientações necessárias para que o aprendiz consiga estudar, pesquisar, aprender e interagir com os tutores e os demais. Nesse panorama, o material didático organiza e dinamiza o processo de aprendizagem.

Os recursos materiais são considerados mediadores na aprendizagem a distância e, por isso, precisam ser utilizados como meios facilitadores, não como um fim. Em outras palavras, os recursos didáticos devem reunir diferentes mídias e estratégias de ensino, sendo elaborados e utilizados como ferramentas no auxílio e na continuidade das atividades. Santos, Zanette, Nicolette e Fiuzza (2006, p. 2) destacam que:

Considerando que a mediação da relação educando/educador e do processo de aprendizagem na EAD passa pela interação com as mídias disponíveis, esta deve ser vista e entendida na perspectiva da tecnologia educacional como um meio e não como um fim, seja por canal síncrono ou assíncrono, com maior ou menor grau de interatividade.

As estratégias de ensino, bem como os elementos constituintes do material didático precisam ser elaborados, visando a finalidade do curso e o público que o utilizará, de modo que o aprendiz tenha a sua disposição tudo o que for necessário para que sua aprendizagem transcorra fundada na autonomia, na interatividade e nas relações interpessoais entre aprendizes e aprendizes bem como entre aprendizes e tutores.

Os Referenciais corroboram para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de aprendizagem capaz de superar as distâncias, uma vez que:

[...] pode tornar mais fácil e eficaz a superação das distâncias, mais intensa e efetiva a interação professor- aluno, mais educativo o processo de ensino-aprendizagem, mais verdadeira e veloz a conquista de autonomia pelo aluno (BRASIL, 2007, p. 8).

No ensino a distância o material didático necessita ser considerado um recurso de comunicação pedagógica que provenha um código comum, tanto para aquele que o produz, tanto quanto para o aprendiz. Para tal finalidade, a diversificação de mídias assume o papel importante de qualificação do ensino em EAD facilitando a interação entre alunos e tutor, além de ampliar a aprendizagem.

Para tal, acredita-se que o material didático se não for bem elaborado acaba desvalorizando o ensino e “[...] tanto podem servir para reforçar uma visão conservadora da educação, quanto para desenvolver uma visão progressista” (AVERBUG, 2003, p.7).

Além da preocupação com o design instrucional, o tratamento do conteúdo a ser apresentado demanda de elaboração, reflexão e adequação às necessidades dos alunos ou do grupo que o usarão, caso contrário, poderá se tornar um elemento capaz de gerar desconfiança e desinteresse. Assim:

Para o educando, quase sempre o MDI¹ parece falar de outro mundo, longínquo, totalmente afastado daquele onde ele vive, o que o faz perder a noção de aplicabilidade do conhecimento em seu cotidiano - ou seja, se o MDI não for motivante, o aluno não entenderá porque é necessário aquele conhecimento, nem para que ele serve. SENAI/RJ (apud AVERBUG, 2013, p.11)

Dada a devida atenção à elaboração do material didático impresso, vale ressaltar que esse material é de fácil utilização e é culturalmente bem aceito, pois o acesso a ele independe de uso das novas tecnologias. O material impresso também permite flexibilidade e autonomia ao estudante, já que pode ser levado para todos os lugares, permitindo que cada aprendiz siga o seu tempo de leitura, que faça anotações, consulta e revisões sempre que necessário, propiciando autonomia no percurso de seu estudo e no tempo disponível.

Referindo-se à aprendizagem, a autonomia, como princípio educativo, demanda disciplina e organização. Na EAD, o aprendiz autônomo possui características específicas, sendo a principal o saber utilizar os recursos tecno-

¹ MDI - Material didático impresso

lógicos disponíveis e a sua adequação de acordo à sua necessidade. A autonomia do aprendiz está relacionada às diferentes formas de aprender, interação, interatividade, escolha e elaboração do material didático elaborado pela instituição.

Impactos do material didático impresso e a EAD no contexto social contemporâneo

O ponto relevante no nosso estudo é a evasão dos estudantes aos cursos ministrados na modalidade a distância que nos levam, em primeiro momento, a conceituar adequadamente o que seja esse evento. Tomamos, então, o apresentado por Guidotti, Neto e Santos (2012), podemos entender a evasão como “o movimento de desistência do aluno que depois de matriculado, não aparece nas aulas ou desiste no decorrer do curso em qualquer etapa”. Isso quer dizer que não se trata de um ato de caráter comissivo, mas sim, de omissão do aluno, optando por abster-se de participar do curso.

Outro aspecto relevante é posicionar o Ensino a Distância no contexto atual, tanto pela sua praticidade quanto pelo menor custo e maior oferta. Mesmo com essas qualidades, a modalidade a distância revela para a sociedade um desprestígio em se tratando da concepção de preço e disponibilidade de cursos mais flexíveis, o que no ensino presencial ainda se comporta com valores mais elevados e com uma possível carga horária mais assertiva.

As novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) transformaram o modo de pensar e de se comunicar do ser humano e essa mudança também se refletiu nas relações sociais, e mais especificamente, na educação. O manuseio da tecnologia permite ao aluno uma proximidade com os recursos midiáticos oferecidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Se por um lado, as grandes metrópoles sofrem com os entraves de locomoção, com a criminalidade crescente, que resulta em impacto na presença dos estudantes em local e data determinados, por outro, as NTICs estão incorporadas no cotidiano e os equipamentos estão cada vez mais acessíveis à população.

O ensino a distância é uma possibilidade concreta de qualificação profissional, entretanto, apesar dessa oportunidade, temos um significativo índice de evasão nos cursos a dis-

tância. Assim, é importante destacar quais os valores sociais que influenciam a escolha de um curso em uma modalidade a distância e os entraves que impedem um comprometimento mais assíduo dos alunos.

Alguns estudos (XENOS et al., 2002 apud ABBAD et al., 2006) indicam que há três fatores importantes para essa evasão, a saber: 1) percepção dos alunos e seu locus de controle; 2) relativos ao curso e seus tutores; e 3) características demográficas dos estudantes. Desses, dois fatores são relevantes para nosso estudo.

A percepção de controle e o locus de controle correspondem às expectativas dos alunos em conseguir objetivos e quais fatores que estão sob seu controle, como, por exemplo, seu esforço e dedicação. As características demográficas dos alunos correspondem aos recortes feitos para agrupamentos dos alunos tendo como índice suas características, por exemplo, idade, sexo ou estado civil.

Outros (SHIN; KIM, 1999 apud ABBAD et al., 2006) apontam para: 1) carga de trabalho do aluno que interferiria no tempo para dedicação ao estudo; 2) integração social com demais estudantes (sentimento de pertencimento) e 3) ansiedade do aluno para concluir o curso.

No primeiro, há a interferência destinada ao trabalho em relação ao tempo disponível para estudo, lembrando que ainda há outros fatores conjugados como tempo e qualidade do deslocamento. No segundo, refere-se à comunicação eletrônica que supostamente aparenta certa “frieza” e distanciamento, mas nosso devemos ter certa reserva, posto que, temos inúmeras ferramentas de comunicação eletrônica, WhatsApp, por exemplo, que conseguem representar “sentimentos” nas frases e formar grupos que interagem e refletem uma sensação de pertencimento.

No terceiro, temos o reflexo da sociedade pós-moderna: a velocidade. Esse item merece, também, a devida relativização, pois se trata de uma característica social impregnada e que independente da modalidade de ensino, será relevante.

Analisando os resultados desses estudos Abbad (2006), chegou-se à conclusão que o uso de ferramentas eletrônicas de interação (tutor-aluno ou aluno-aluno) exerce um papel muito importante na retenção dos alunos nos cursos ministrados por EAD, dentre elas, ele destaca a leitura do material impresso, entretanto, o autor afirma que mais estudos devem ser feitos para investigar essa relação: material didáti-

co impresso e evasão de cursos EAD, haja vista, a complexidade do tema.

Guidotti, Neto e Santos (2012) chegam também em diversos fatores de evasão ou baixo rendimento, dentre os quais destacamos: a falta de tempo do estudante para se dedicar ao curso e a falta de adaptabilidade ao método utilizado no curso.

Os autores, nesse estudo, também apresentam algumas ações possíveis, como: conscientizar o estudante da importância de sua participação efetiva nas atividades, uma modelagem do AVA que estimule o aluno a participar e permanecer nesse espaço e propor atividades que envolvam os alunos e os estimule a participar em equipe. Também, nesse sentido, o material didático poderia ser uma ferramenta importante para esses itens.

Fazendo uma consolidação dos termos apresentados, podemos destacar: a carga de trabalho versus carga de estudo e a participação efetiva das atividades com interação dos alunos. O material impresso pode ser mais interessante, desde que tenha uma formatação que proporcione ao aluno uma leitura mais dinâmica e possa “interagir” como material. Temos uma evolução em que o material impresso servirá de base para as discussões ou como elemento legitimador das posições apresentadas pelo aluno nos fóruns, chats ou wiki's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material didático para a educação a distância se tornou um canal de abertura para a qualidade e a permanência do aluno no curso. Isso se deve, prioritariamente, pois esse instrumento é o condutor para o aprendizado e, a partir dele, são mensuradas as habilidades e competências exigidas no currículo.

Independentemente da formatação do material didático, outros recursos são necessários para que se atinja um objetivo de aprendizagem em que o cursista se sinta integrante de um sistema de ensino e ao mesmo tempo faça parte de uma classe, mesmo que seja em um ambiente virtual. Portanto, por mais que o material possa ser exposto de forma clara, com uma linguagem de fácil assimilação, o aluno necessita se sentir acolhido, sentir que pode contar com professores, tutores e colegas para a sua busca de conhecimento.

Essa aproximação se faz necessária no intuito de haver, o que nos propomos em salien-

tar por várias vezes nesse estudo, uma interatividade que se inicia pela inserção de um material didático dinâmico e instigante até nas diversas tecnologias interativas que um ambiente virtual pode dispor. Para isso, o trabalho de elaboração de um material didático deve ser apoiado com outros meios que venham a engrandecer e conduzir as atividades propostas por ele de modo interativo, prático e prazeroso.

Mesmo com o avanço da tecnologia, ainda encontramos cursos que não disponibilizam de redes interativas para serem agentes de um curso de Educação a Distância. Dado o devido valor a essa prática, em virtude de alguns empecilhos como o acesso à internet banda larga; o material didático produzido para esse tipo de curso tem uma característica mais específica e desafiadora.

A linguagem em um curso cujo material didático torna-se o grande agente interativo de conhecimento é o ponto forte na facilidade de aprendizagem cognitiva. Quando não se tem o apoio de outros mecanismos facilitadores do processo ensino-aprendizagem, o principal método é o uso de uma linguagem que seja capaz de ao mesmo tempo interagir com o aluno e de apresentar conceitos teóricos com facilidade e voltados à realidade do discente.

Embora a linguagem, nesse caso, seja utilizada com escolhas lexicais mais simplórias, isso não desmerece a qualidade conceitual que o material didático possa disponibilizar. Quando os alunos têm à disposição professores ou tutores para sanar dúvidas no percurso de um curso, quaisquer dificuldades interpretativas são resolvidas apenas com um pergunta a esses profissionais de apoio. Em um curso em que o acesso a esses profissionais são limitados, o material didático deve se comportar como se um professor estivesse “explicando” em sala de aula, permitindo que o aluno possa compreender com mais facilidade. Desse modo, nos arriscamos a constatar que quanto mais próximo da fala esse material exemplificar seus conteúdos e atividades, mais facilitador ele será. Claro, respeitando a norma culta, mas enaltecendo uma linguagem mais popular.

Dados comparativos entre cursos de mesma intencionalidade seria uma boa pesquisa que poderia levar a uma hipótese de como é importante que o material didático seja bem administrado, elaborado e acompanhado perante o decorrer de um curso. Mesmo que se tenha uma equipe bem equipada, com profes-

sores de boas reputações; técnicos elaboradores de designers inovadores e interativos, de nada valerão se o material não sofrer adequações durante a oferta de um curso.

Arriscamo-nos, portanto, em afirmar que a Educação a distância está sempre em transformação, pois o público que ela atinge está voltado à tecnologia e, de certo modo, transforma-se rapidamente tanto quanto a tecnologia se modifica. Não podemos afirmar que as formas estruturais do material didático a distância possam se alterar sempre, mas aí entra a facilidade de se ter recursos interativos e o uso de mídias digitais, por exemplo, que podem ser alterados quando necessário, assim como as atividades propostas em fóruns e tarefas.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. **Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n2/v5n2a08.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.
- ALVES, L.; NOVA, C. **Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.
- AVERBUG, Regina. Material didático impresso para educação a distância: tecendo um novo olhar. **Revista Digital da CVA-Ricesu**, v. 2, n. 5, set. 2013. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/37>>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P.L. **Evasão nos cursos na modalidade de educação à distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.
- BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 15 abr. 2016.
- _____. Ministério da Educação. **Lei Federal nº. 9.394, de 20.12.1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília, 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- CRUZ, D. M., BARCIA, R. M. **Educação à distância por videoconferência**. Tecnologia Educacional, ano XXVIII, nº 150-151, dez. 2000, p. 3-10. Disponível em: <<http://penta2.ufrgs.br/edu/videoconferencia/dulcecruz.htm>>. Acesso em 17 out. 2016.
- CURY, Q. P.; POSSOLI, E. G. **Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos para a Educação a Distância no Brasil**. Curitiba: PUC/PR, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2558_1546.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2016.
- FIORENTINI, L. E MORAIS, R., **Linguagens e interatividade na educação a distância**. São Paulo: P&D, 2000.
- GUIDOTTI, V.; NETTO, C.; SANTOS, K. P. **A evasão na EAD: investigando causas, propondo estratégias**. PUC - RS. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clubesII/LT_1/ponencia_completa_26.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.
- LIBEDINSKY, Marta. Para uma leitura compreensiva dos livros escolares. In: LITWIN, Edith (org.). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- NEDER L. **Curso de extensão em elaboração de material didático impresso**. Universidade Estadual do Ceará, 2003. Disponível em: <<http://www.necad.uece.br/tudoaler/noticias/noticia4.htm>>. Acesso em 18 set. 2016.
- PRETI, Oreste. **Material didático impresso na**

EAD: experiências e lições apre(e)ndidas. In: Anais do Encontro Nacional de Coordenadores UAB; Encontro Internacional do Sistema Universidade Aberta do Brasil, Brasília: UAB, 2009. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/material_didatico_impreso_ead.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

SANTOS, C. R. dos; ZANETTE, E. N.; NICOLEIT, G. F. G.; FIUZA, P. J. **A construção do material didático para a educação a distância: a experiência do setor de educação a distância da UNESC. CINTED-UFRGS. IV Encontro Virtual Educa Brasil.** São José dos Campos. São Paulo: 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/re-note/article/viewFile/14043/7931>>. Acesso em 04 nov. 2016.

SANTOS, E. M. et al. **Evasão na educação à distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção.** 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; SARTORI, Viviane; SPANHOL, Fernando José - **Construção do conhecimento na EaD: uma reflexão à luz do material didático.** In: Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e E-learning, 3, Lisboa, 2013. “Colóquio Luso-Brasileiro...: atas”. Lisboa: Universidade Aberta. LEAD, 2014. ISBN 978-972-674-738-3. p.1-20. Disponível em: <<http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3009>> . Acesso em: 23 abr. 2016.

ZANETTI, A. **Elaboração de materiais didáticos para educação a distância.** Juiz de Fora: UFJF, 2015. Disponível em: <http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2015/05/media_biblioteca_elaboracao_materiais.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.